



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.

*Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.*

De 18 a 26 de março de 2025.

Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

## CONSTRUINDO OUTROS SABERES SOBRE GÊNERO, SEXUALIDADE E RAÇA NA ESCOLA

Jéssica Paulino Valcaci<sup>1</sup>, Luan Ramon dos Santos Oliveira<sup>2</sup>, Kaliene Batista Ferreira<sup>3</sup>, Vitória Duarte Bezerra<sup>4</sup>,

Tainara da Silva Andrade<sup>5</sup>, Prof. Dr. Lucas Gomes de Medeiros<sup>6</sup>, Profa. Dra. Ana Lunara da Silva Moraes<sup>7</sup>

[ana.lunara@professor.ufcg.edu.br](mailto:ana.lunara@professor.ufcg.edu.br)

**Resumo:** O projeto de extensão “É necessário preservar o avesso”: construindo outros saberes sobre gênero, sexualidade e raça na escola foi idealizado para promover um ambiente educacional mais apto às diferenças. Para tanto, realizou-se o aprofundamento teórico acerca dos marcadores sociais da diferença (a saber: gênero, sexualidade e raça) e planejou-se e ministrou-se oficinas para o ensino médio na escola estadual Dom Moisés Coelho (Cajazeiras-PB), construindo estratégias de enfrentamento à misoginia, ao racismo e à LGBTQIAPNB+fobias.

**Palavras-chaves:** Educação, Marcadores Sociais, Combate às violências.

### 1. Introdução

A escola também costuma ser cenário para o desenvolvimento de violências associadas aos marcadores sociais da diferença, a saber: gênero, sexualidade e raça. O enfrentamento para com essas violências em muitas circunstâncias não é efetivado, exatamente porque as especificidades dos marcadores não são debatidas, sendo esses, aglutinados na ampla categoria “bullying”. Vale salientar que diferenças como masculino/feminino, negros/brancos e outras, costumam ser compreendidas como inerentes à ordem do natural; esse essencialismo costuma normalizar processos de abjeção mediante a difusão de crenças como a superioridade física dos homens ou as maiores aptidões intelectuais de pessoas brancas.

Não se buscou com as atividades do projeto de extensão negar a esfera do biológico, mas apontar que supostas verdades associadas a esse campo ocupam na verdade o perímetro do social. Aliás, as discussões e enfrentamentos de violências na escola devem contar com a colaboração de profissionais de múltiplas disciplinas e com a efetivação da interdisciplinaridade onde cada área (e cada profissional a ela associado/a) compreenda sua importância na promoção de uma educação igualitária.

Nesse sentido, o projeto de extensão “É necessário preservar o avesso”: construindo outros saberes sobre gênero, sexualidade e raça na escola nasceu da inquietude de discutirmos as pautas que atravessam os meios sociais, como as questões étnico-raciais, de gênero e a sexualidade. A partir disso, buscamos entender a construção dessas noções ao promover uma dupla ação,

preenchendo, assim, as lacunas de discussões no meio universitário, assim como dar continuidade a essa formação, fazendo com que esta chegue ao ambiente escolar.

Os voluntários/as e bolsistas desta extensão – discentes do curso de História da UFCG-Cajazeiras – discutiram as especificidades e interseção dos marcadores sociais da diferença a partir de bibliografia atualizada; em seguida planejaram aulas e a ministraram quinzenalmente a turma 3º ano A do Ensino Médio da Escola Estadual Dom Moises Coelho (Código INEP: 25007742), sob auxílio do professor titular da turma, o Prof. Mestre Jefferson Fernandes de Aquino.

O projeto atuou com base nas legislações que preveem discutir a diversidade, os marcadores sociais e o combate às violências geradas, tais como o Plano Estadual Decenal de Políticas Públicas para a Juventude da Paraíba (2022-2032), do governo do Estado, o qual conjectura no seu eixo “Vida Segura e Digna: Direitos Humanos, Segurança, Direito à Diversidade e à Igualdade”, assumindo ações nas escolas que promovam o respeito à diversidade juvenil. Entre as ações, destacam-se: inclusão da disciplina de Direitos Humanos na matriz curricular das escolas estaduais; promoções de ações de enfrentamento às violências dentro das escolas e na comunidade; realização de campanhas educativas voltadas a desconstrução da cultura de violência e construção da cultura de paz e campanhas educativas nas escolas e demais espaços sobre educação sexual.

Já a nível municipal, apoiou-se no Plano Municipal de Educação (2015-2025), do município de Cajazeiras-PB, que pensa “Metas e estratégias da formação e valorização dos profissionais de educação básica”. O tópico 16.6 do plano prevê que o poder público deve “assegurar nos programas de Formação Continuada dos profissionais da educação básica do Sistema Municipal, conteúdos de Educação Inclusiva, gênero, etnia, orientação sexual, e toda diversidade humana na perspectiva de construção da igualdade respeitando as diferenças”.

Assim, visando uma ampliação das atividades feitas dentro de sala de aula, o projeto apresentou, como componente final, a criação de uma cartilha contendo os assuntos abordados durante as atividades feitas com os estudantes, além das temáticas discutidas nos encontros de estudo e formação intelectual dos/as discentes extensionistas e colaboradores/as.

<sup>1,2,3,4,5</sup> Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

<sup>6</sup> Colaborador e idealizador do projeto.

<sup>7</sup> Coordenadora, Professora efetiva do Magistério Superior, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

Na cartilha, há temas envolvendo os marcadores sociais em torno do gênero, sexualidade, sexo, racismo, grupos étnicos, entre outros temas. Ademais, listou-se as principais leis e diretrizes de promoção à diversidade na educação, além de indicar filmes, documentários e ficções que contemplam o tema da diversidade. A cartilha foi depositada no repositório da Biblioteca da UFCG, campus Cajazeiras, acessível ao público on-line e gratuitamente. A cartilha buscou perpassar para as comunidades, não apenas a escolar, mas da sociedade em geral, um entendimento maior sobre esses temas (muitos ainda considerados tabu), alargando os conhecimentos sobre os direitos dos grupos que fazem parte desses marcadores.

## 2. Metodologia

A metodologia do projeto de extensão seguiu dois formatos: um está ligado às reuniões entre os extensionistas e a professora orientadora do projeto, Dra. Ana Lunara da Silva Morais; o outro formato se deu a partir de oficinas na Escola Dom Moisés Coelho, as quais foram possíveis através das discussões dos textos indicados na primeira fase do projeto de extensão. Nessa perspectiva, há uma conciliação entre prática e teoria, sendo utilizada na comunicação feita pelos/as extensionistas com o corpo escolar.

Para cumprir os objetivos, o projeto utiliza-se da interseccionalidade para alinhar os temas (raça, gênero e sexualidade). Para tanto, foram analisados autores como Kimberlé C. (1989), abordando a interseccionalidade entre os marcadores das diferenças; Scott (1990), sobre as questões de gênero; Schwarcz (1996); Damasceno (2008), sobre as questões de raça e a intencionalidade com as questões de gênero; Louro (1997), em torno da temática de sexualidade, gênero na escola, entre outros/as autores/as e temas.

Esses/as autores/as nortearam o processo de formação teórica da equipe que aconteceu de forma virtual via *Google Meet*, a fim de facilitar o acesso de toda a equipa: a coordenadora do projeto, os/as parceiros/as da educação básica, colaboradores/as, bolsista e voluntários/as do projeto de extensão. Os encontros aconteciam semanalmente, sob a orientação da coordenadora Profa. Dra. Ana Lunara da Silva Morais e do colaborador Prof. Dr. Lucas Gomes de Medeiros, para elaboração de um estudo dirigido, a ser executado junto aos/as discentes da escola parceira, que abordasse sobre a interconexão dos marcadores sociais da diferença.

Nesse ínterim, as oficinas foram organizadas através de temas variados, envolvendo os marcadores sociais que são parte da temática do projeto. Sendo assim, as oficinas trataram de conciliar a apresentação do projeto e introduzir a ideia de interseccionalidade, além de incentivar a identificação dos/as alunos/as com as suas identidades sociais, considerando as intersecções envolvidas e possíveis. Os momentos entre os/as discentes extensionistas e os/as alunos da rede básica, na atuação das oficinas, foram desenvolvidos e mediados sobre a orientação do Prof. Mestre Jefferson Fernandes de Aquino, responsável pela turma e colaborador do projeto.

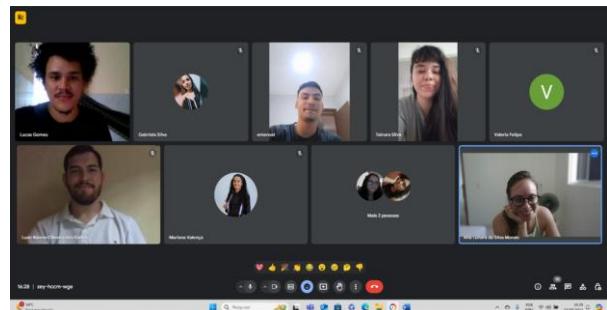


Figura 1 – Planejamento das atividades do projeto de extensão.

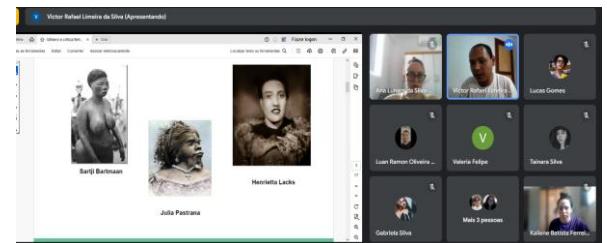


Figura 2 – Formação intitulada “A trajetória do campo gênero e ciência: uma crítica feminista”, ministrada pelo Prof. Dr. Victor Rafael Limeira da Silva.



Figura 3 – Oficina.



**Os marcadores sociais da diferença:  
construindo outros saberes sobre gênero,  
sexualidade e raça**

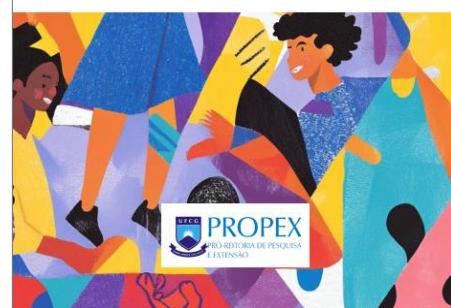


Figura 4 – Capa da Cartilha.



Figura 5 – Apresentação da cartilha na Escola Estadual Dom Moisés Coelho.

### 3. Resultados e Discussões

Os resultados e discussões obtidos no projeto de extensão “É necessário preservar o avesso”: construindo outros saberes sobre gênero, sexualidade e raça na escola, envolveram um grupo diversificado composto por docentes do Ensino Superior e Básico, colaboradores/as egressos do Centro de Formação de Professores (UFCG), estudantes de pós-graduação, estudantes do Centro de Formação de Professores (CPF) e alunos/as do 3º ano da Escola Estadual Dom Moisés Coelho, Cajazeiras-PB.

Na tabela a seguir, mensuramos o quantitativo de pessoas atingidas pelo projeto de extensão:

Tabela 1 – Sobre o quantitativo direto de pessoas envolvidas no projeto de Extensão.

Descrição	Quantidade
Docentes de Ensino Superior	3
Docentes de Ensino Básico	1
Extensionista Bolsista	1
Extensionista Voluntários	5
Colaboradores Estudantes de Graduação	2
Colaboradores Estudantes de Pós-Graduação	3
Estudantes de Ensino Médio	20
<b>Total</b>	
35 pessoas envolvidas no projeto de extensão	

O projeto de extensão proporcionou a interação de diversos sujeitos que compõem a educação nos níveis superior e básico, levando, assim, discussões para além dos muros da universidade, com temas transversais e atuais, suscitando questões sobre gênero, raça e sexualidade. Além disso, houve uma ampliação da discussão por meio da cartilha elaborada como ação final do projeto, podendo ser utilizada como material didático e auxiliar, disponibilizada na biblioteca do Centro de Formação de Professores, no *campus* da UFCG de Cajazeiras-PB.

Desse modo, consideramos que a extensão, como uma das dimensões acadêmicas da Universidade, ao lado do Ensino e da Pesquisa, desempenha um papel de suma importância, seja na construção do conhecimento, tendo a própria sociedade como sujeito parceiro, seja na validação de conhecimentos instituídos, os quais, por meio das ações extensionistas, são transmitidos, testados e reelaborados. Nesse cenário, esta extensão respondeu ao desafio da qualidade política na formação universitária, não sendo meramente acessória. Aproximou-se uma comunidade escolar de reflexões e discussões sobre gênero e relações étnico-raciais na sociedade, fundamental para o enfrentamento à misoginia, ao racismo e à LGBTQIAPNB+fobias. Portanto, consideramos que o projeto teve êxito em sua proposta e aplicação.

### 4. Conclusões

O projeto de extensão trouxe consigo a oportunidade de estabelecer laços entre a universidade e a comunidade externa ao abordar questões que são de extrema importância para a sociedade na atualidade. A partir disso, foi se formando uma frente que buscava não apenas perpassar o conhecimento sobre os assuntos referentes a gênero, raça e sexualidade, mas também enfatizar a necessidade de trabalhar com essas temáticas, muitas vezes ignoradas ou tratadas de forma unilateral em sala de aula e fora dela.

Em outras palavras, o projeto utilizou os espaços, escolar e acadêmico, para ressaltar o poder da educação como ação transformadora das sociedades, onde os/as alunos/as não são meros depósitos de ensinamentos. As comunicações entre docentes e discentes são necessárias, em sentidos de compartilhamento e, segundo Andreia Matias Azevedo (2014), “Nessa ação, o educador/o professor leva em conta os sujeitos, o contexto de interação, as ideologias e os fatores político-econômico-sociais e pedagógicos” (p.1).

Nesse caso, as ações realizadas em sala de aula com os/as estudantes da Escola Estadual Dom Moisés Coelho servem como exemplo para o acesso a uma educação democrática, que visa desconstruir as imagens em torno dos temas sexo, sexualidade, gênero, raça e etnia, sobretudo, quando essas questões envolvem as próprias vivências desses/as alunos/as e do espaço escolar. Além de discutirmos sobre esses marcadores sociais e os grupos que fazem parte deles, também reforçamos a ação que deve ser tomada em relação às violências que esses grupos sofrem, considerando que a base de toda desmistificação fica no entendimento e aprendizado de determinadas temáticas. Essas ações se tornam explícitas na materialização do projeto: a cartilha construída pelos/as participantes do projeto de extensão.

### 5. Referências

CAJAZEIRAS. Prefeitura Municipal. Plano Municipal de Educação de Cajazeiras (2020-2030). Cajazeiras: Prefeitura Municipal de Cajazeiras, 2020. Disponível em: <https://www.cajazeiras.pb.gov.br/publicacoes.php?id=1619>. Acesso em: 23 fev. 2025.

CRENSHAW, Kimberlé. *Demarginalizing the intersection of race and sex*: a black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory and antiracist politics. University of Chicago Legal Forum, Chicago, v. 1, n. 8, p. 139-167, 1989.

DAMASCENO, Janaína. *O corpo do outro: Vênus Negra - racismo, sexualidade e religião em uma sociedade multicultural*. Salvador: Editora da UFBA, 2008.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis: Vozes, 1997.

PARAÍBA. Plano Estadual Decenal de Políticas Públicas para Juventude da Paraíba (2022-2032). João Pessoa: Governo do Estado da Paraíba, 2022. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-de-planejamento-orcamento-e-gestao/institucional/diretorias-2/PlanoPoliticasJuventudeEbook.pdf>. Acessado em: 23 fev. 2025.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para a análise histórica. In: SCOTT, Joan. *Gênero, uma categoria útil para a análise histórica*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1990. pp. 127-154.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

AZEVEDO, A. M. Educação como redenção, reprodução e transformação. *Revista Educação, Cultura e Sociedade, Sinop-MT*, v. 4, n. 2, p. 08-18, jul./dez. 2014.

### ***Agradecimentos***

Aos coordenadores e professores da escola Estadual Dom Moisés Coelho, em especial à Jefferson Fernandes de Aquino, pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de uma bolsa ao projeto por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.